



MINISTRO VOLUNTÁRIO

Fascículo A
ESTUDO

Índice

FOLHA DE CONTROLO DO CURSO DE ESTUDO	3
1 DADOS VITAIS SOBRE ESTUDO	5
2 DEFINIÇÃO DE ESTUDANTE	6
3 A INTENÇÃO DO ESTUDANTE	6
4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO POR AVALIAÇÃO DE IMPORTÂNCIAS	6
5 BARREIRAS AO ESTUDO	8
6 FENÓMENOS DE ESTUDO.....	10
7 PALAVRAS SIMPLES.....	11
8 PALAVRAS, MAL-ENTENDIDOS, ERROS.....	12
9 COMO USAR UM DICIONÁRIO.....	13
10 DICIONÁRIOS PEQUENOS.....	14
11 DEMO KITS.....	15
12 O QUE É UMA FOLHA DE CONTROLE.....	15

FOLHA DE CONTROLO DO CURSO DE ESTUDO

PROPÓSITO:

Aprender as regras, conceitos e demonstrações das técnicas de estudo para que um estudante nunca passe uma palavra mal-entendida nem tenha falta de capacidade para aplicar os dados que está a estudar.

- a. Estuda a secção [1. Dados vitais sobre estudo](#) _____
- b. Exercício: Descreve a *regra* sobre o papel que a palavra mal-entendida *invariavelmente* desempenha no estudo. _____
- c. Exercício: Descreve um exemplo de como uma ideia confusa vem de uma palavra mal-entendida. _____
- d. Estuda a secção [2. Definição de um estudante.](#) _____
- e. Estuda a secção [3. A intenção de um estudante](#) _____
- f. Exercício: Vai ver a palavra "intenção" a um bom dicionário. Usa-a em várias frases tuas relacionadas com os teus objetivos. _____
- g. Estuda a secção [4. Aprender processos e educação por avaliação da importância.](#) _____
- h. Estuda a secção [5. Barreiras ao estudo.](#) _____
- i. Exercício: Se em qualquer altura em que estás a estudar este manual te sentires (1) com a cabeça a andar à roda (2) com especial dificuldade de atribuir e aplicar ao fazer ou ação a uma ideia do texto ou (3) sentir-se em branco, quais são os tropeços que sabes ter encontrado? (Escreve-os). Que remédios é que vais usar? (Escreve-os). _____
- j. Estuda a secção [6. Estuda os fenómenos.](#) _____
- k. Exercício: A respeito de palavras mal-entendidas, desenha um diagrama do ciclo do segundo fenómeno. _____
- l. Estuda a secção [7. Palavras simples.](#) _____
- m. Estuda a secção [8. Palavras, falhas mal-entendidas.](#) _____
- n. Sem referência à secção 8 de novo, escreve a *regra* que explica a relação entre a relação entre mal-entendidos anteriores e posteriores. _____
- o. Estuda a secção [9. Como usar um dicionário.](#) _____
- p. Exercício: Vai ver as palavras "palavra", "conceito" e "ideia" num bom dicionário. Agora faz um diagrama que ilustre a sua relação. Como isto se aplica ou afeta os teus hábitos de estudo. _____
- q. Estuda a secção [10. Dicionários pequenos.](#) _____
- r. Estuda a secção [11. Demo Kits.](#) _____
- s. Exercício: Junta o teu próprio Demo Kit. _____
- t. Exercício: Demonstra o que acontece a um estudante quando ele passa uma palavra mal-entendida (usando peças do teu Demo Kit para cada uma das seguintes): o estudante, o livro, a parte com que está a ter dificuldades, a palavra mal-entendida, as várias maneiras como o estudante se sente. _____

- u. Exercício: Agora demonstra da mesma maneira, usando uma peça separada do teu Demo Kit para representar cada coisa envolvida, separadamente, o que o estudante faz para encontrar e corrigir uma palavra mal-entendida. Movimenta as peças a fim de mostrar todas as ações ou passos a tomar. Faz isto até te sentires bem ao usar um Demo Kit. _____
- v. Estuda a [Secção 12. O que é uma Folha de Controlo](#). _____

1

DADOS VITAIS SOBRE ESTUDO

Uma das maiores barreiras para aprender um assunto novo, é a sua nomenclatura, isto é o conjunto de termos usados para descrever as coisas. Um assunto tem de ter rótulos precisos com significados exatos, antes de poder ser compreendido e comunicado.

Se eu fosse descrever partes do corpo como “coisas” e “nomes à toa” ficaríamos todos confusos, sendo por isso os nomes exatos das coisas parte muito importante de qualquer campo.

Um estudante aparece e começa a estudar alguma coisa e passa um mau bocado com isso. Porquê? Porque ele não só tem de ter alguns princípios e métodos para aprender, mas também toda uma nova linguagem a saber. A menos que o estudante compreenda isto, e note que “tem que saber a letra antes de cantar a música”, não vai muito longe em qualquer estudo ou empresa.

Agora vou dar um dado importante:

A única razão por que uma pessoa desiste dum estudo ou fica confuso ou incapaz de aprender é porque passou uma palavra que não foi compreendida.

A confusão ou incapacidade para assimilar ou aprender vem DEPOIS de uma palavra que a pessoa não definiu ou compreendeu.

Já alguma vez tiveste a experiência de chegar ao fim duma página e reparar que não sabes o que leste? Bem, algures antes nessa página passaste uma palavra para a qual não tinhas definição.

Eis um exemplo desta frase: “Descobriu-se que quando o crepúsculo chegava, as crianças ficavam muito mais sossegadas e quando ele não estava presente, elas ficam muito mais vivas”. Você está a ver o que acontece. Você pensa que não compreende a ideia toda, mas a incapacidade de compreender vem inteiramente duma única palavra que não definiu, *crepúsculo*, que quer dizer lusco-fusco ou escuro.

Este dado sobre não ultrapassar uma palavra por definir, é o facto mais importante de todo o assunto do estudo. Todo e qualquer assunto em que tenha pegado e abandonado, tinha em si palavras que você deixou de definir.

Por isso, ao estudar uma ciência ou matéria, tenha muita, muita certeza de nunca passar uma palavra que não compreenda a fundo. Se o material se torna confuso ou lhe possa parecer que não pode apreendê-lo, existe uma palavra logo atrás que não compreendeu. Não vá em frente, mas volte atrás ANTES de ter entrado em problemas, encontre a palavra mal-entendida e defina-a.

É por isso que temos um dicionário. Não serão somente as palavras novas e invulgares que você tem de ir ver. Algumas palavras de uso comum podem muitas vezes ser mal definidas e assim causar confusão. Por isso, não dependa apenas do nosso dicionário. Use também um dicionário geral da Língua Portuguesa para quaisquer palavras que você não compreenda, sempre que esteja a ler ou a estudar.

2

DEFINIÇÃO DE ESTUDANTE

O estudante é alguém que estuda. Um estudante é um observador atento e sistemático. É alguém que lê em detalhe com o fim de aprender e depois aplicar o que aprendeu.

À medida que um estudante estuda, sabe que o seu propósito é compreender a matéria que está a estudar para *aplicar* os materiais, a fim de obter um resultado específico.

Um estudante relaciona o que está a *estudar* com o que irá *fazer*.

Um estudante sabe o que irá *fazer* com o que está a aprender.

3

A INTENÇÃO do ESTUDANTE

O estado de espírito com o qual um estudante aborda o estudo determinará os resultados que esse estudante obtém desse estudo.

O estudante *tem de* determinar o que vai fazer com o material que está a estudar. Ele *tem de* determinar o que vai fazer com a informação que está a absorver.

Se a intenção de um estudante é estudar os materiais para passar um exame, não será capaz de fazer nada com o assunto, uma vez acabado o exame. Poderá ser um grande teórico, mas não será capaz de utilizar a matéria.

Alguns estudantes não têm qualquer intenção, a não ser acabar o curso. Estão ali apenas a "estudar" por aí fora. Eles esbarram ao usar técnicas para estudo, tais como demonstrar ideias e procurar palavras no dicionário para saber o seu exato significado (estas técnicas serão explicadas, inteiramente, mais adiante neste manual). Quando forçados a dar um exemplo de uma regra que decoraram, mantêm a atitude de que nada tem a ver com eles. "É tudo muito interessante ler, mas...". Na verdade, agem como se os dados não tivessem valor para eles, e sem nenhuma intenção de usar os dados.

O não-envolvimento é uma barreira importante à capacidade de aplicar os materiais do curso. Se o "estudante" não planeia usar o que está a aprender, verificará que não deseja aprender.

Pode haver muitas razões para estudar. Pontos, exames, posição social, velocidade, glória, seja lá o que for.

Mas a razão válida para estudar é ser capaz de compreender e aplicar o que é aprendido. Se você não pode aprender nada, não pode descobrir como *fazer* coisa alguma.

4

PROCESSO DE APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO POR AVALIAÇÃO DE IMPORTÂNCIAS

A educação por importância está bem na medida em que você estiver em fantástico ARC com a sua gente. Se você não estiver em fantástico ARC com as pessoas que tem, terá de as desconstruir acerca do corpo de dados que lhes está a ensinar, antes da importância de os dados aparecer.

Uma pessoa pode estar presa na "importância total" e condição global duma matéria. Ela está tão apreensiva quanto a consequências graves que, por fim, sofre um acidente. As pessoas são

com frequência educadas para terem esta atitude. "Isto é tudo tão importante que o matará, se não souber". Isto inibe o seu poder de escolha e capacidade para avaliar os dados.

A educação de hoje é frequentemente ensinada pela consequência e não pelo facto de ser qualquer coisa sensata. No mundo, "importância" significa provavelmente punição.

Para ensinar uma matéria a alguém, mande-o apenas separar as não importâncias do assunto. Essa pessoa começará por pensar que tudo é importante, mas incitado com compreensão e bom controle, ele apresentará por fim uma coisa não-importante.

Por exemplo você está a ensiná-lo a guiar um trator. Ele achará não-importante a demão de tinta na manivela. Você dá-lhe o reconhecimento e pede-lhe para encontrar outra coisa não-importante. Continue a fazer isto repetidamente e por fim a "condição de totalidade" começará a desintegrar-se.

Ele selecionará até os controles mais importantes do trator e logo em seguida você verá que ele pode conduzir o trator! Não terá uma avidez apreensiva de saber e não estará absolutamente nada nervoso.

Você está a ensinar através duma desvalorização de importâncias.

É interessante verificar que uma pessoa que nunca selecionou as importâncias do assunto acreditando que todo o dado tem de ser memorizado, é alguém que já foi severamente castigado. Existe aqui uma relação direta.

Educação é basicamente fixação de dados, *desafixação* de dados e mudança de dados existentes tornando-os mais ou menos fixos.

Esta tecnologia de importâncias pode em grande parte desfazer uma "educação" muito minuciosa em alguns segundos e devolver o poder de escolha ao indivíduo.

5

BARREIRAS AO ESTUDO

Existem três séries diferentes de reações fisiológicas e mentais que derivam de 3 aspetos diferentes do estudo. São três séries diferentes de sintomas.

Educação na ausência da *massa* na qual a tecnologia estará envolvida, é muito duro para o estudante.

Na realidade isso fá-lo-á sentir-se esmagado. Fá-lo-á sentir-se curvado, como tonto, como se estivesse morto, aborrecido, exasperado.

Se ele está a estudar o fazer (saber prático) de qualquer coisa da qual a massa está ausente, o resultado será esse.

As fotografias ajudam e os filmes seriam bastante úteis, pois constituem uma espécie de esperança ou promessa da massa, porém as páginas impressas e as palavras pronunciadas não substituem um trator, se ele está a estudar tratores.

Você tem de compreender estes dados na sua pureza: é que educar uma pessoa numa massa que ela não tem e que não está disponível, produz reações fisiológicas. Isto é o que estou a tentar ensinar-lhe.

É apenas um facto.

Você está a tentar ensinar àquele tipo tudo acerca de tratores - muito bem; ele vai acabar por sentir a cara esmagada, com dores de cabeça e o estômago transtornado. Sentir-se-á tonto de tempos em tempos e com frequência os olhos doer-lhe-ão.

É um dado fisiológico que tem que ver com o processamento e o domínio da mente.

Pode por isso esperar-se a maior ocorrência de suicídios ou doenças no campo da educação dedicada principalmente a estudar massas ausentes.

Isto de estudar alguma coisa sem que a sua massa esteja alguma vez presente produz as reações mais facilmente reconhecíveis.

Se uma criança se sentisse doente na esfera dos estudos e descobrisse tratar-se disto, o remédio positivo seria fornecer a massa - o objeto ou um substituto razoável, e o mal-estar desapareceria.

(2) Há outra série de fenómenos fisiológicos que tem origem no facto de existir um gradiente demasiado íngreme no estudo.

Esta é outra fonte de reações fisiológicas ao estudo, devido a um gradiente demasiado íngreme.

O que acontece neste caso é uma espécie de confusão ou tontura.

Atingiu-se um gradiente demasiado íngreme.

Houve um salto muito alto porque a pessoa não tinha compreendido o que estava a fazer quando saltou para a coisa seguinte; isso foi demasiado alto, e ela andou depressa demais e *atribuirá* todas as suas dificuldades a este novo passo.

Bem, temos de estabelecer diferenças - porque os gradientes se parecem terrivelmente com a terceira destas dificuldades no estudo, as definições - mas lembre-se de que são bastante diversas.

Os gradientes são mais pronunciados no campo da *doingness*, mas ainda assim ensombram o domínio da compreensão. Nos gradientes, contudo, são as *ações* que nos interessam. Temos um esquema de ações em sequência de movimentos seguidos. Descobrimos que a pessoa ficou terrivelmente confusa na segunda ação que tinha de fazer. Temos de concluir que ela realmente nunca saiu da primeira.

O remédio para isto dos gradientes demasiado íngremes é voltar atrás. Descobre-se onde ela ainda não estava confusa no gradiente e em seguida qual foi a ação nova que iniciou. Descubra as ações que ela compreendeu bem. Logo antes de estar confusa, o que foi que compreendeu bem - e em seguida encontraremos o que ela não tinha compreendido bem.

É realmente no fim do que compreendeu que saltou o gradiente, compreende.

É muito fácil de reconhecer e de aplicar no domínio da *doingness*.

Esta é a barreira dos gradientes, acompanhada por uma série completa de fenómenos.

(3) Existe uma terceira barreira. Uma série de reações fisiológicas completamente diferente é a ocasionada por uma definição ultrapassada. Uma definição ultrapassada dá-nos uma sensação nítida de estar em branco ou de esgotamento. Seguem-se a estas uma sensação de não estar ali e uma espécie de histeria nervosa.

A manifestação de "deserção" tem origem neste 3º. aspeto do estudo que é a definição mal compreendida ou não compreendida, ou a *palavra não definida*.

É isto que ocasiona as deserções.

A pessoa não necessariamente faz blow devido às duas outras barreiras - elas não são acentuadamente fenómenos de blow. São simples fenómenos fisiológicos.

Mas isto da definição mal-entendida é muito mais importante. É o ingrediente das relações humanas, da mente e dos assuntos. Estabelece as aptidões e a falta de aptidões e é do que os psicólogos têm estado a tentar testar há anos sem reconhecer o que era.

É a definição de palavras.

A palavra mal-entendida.

É a origem de tudo, que produz um vasto panorama de efeitos mentais e que é o fator principal implicado na estupidez e o fator principal de muitas outras coisas.

Se uma pessoa não tivesse mal-entendidos o seu *talento* poderia estar ou não presente, mas a sua *doingness* estaria presente.

Não podemos dizer que o João pintaria tão bem como o Pedro se ambos estivessem *desaberrados* no domínio da arte, mas podemos dizer que a *incapacidade* do Jose para pintar comparada com a *capacidade* do João para executar os movimentos de pintar depende única e exclusivamente de definições - única e exclusivamente de definições.

Existe alguma palavra no campo da arte que a pessoa inapta não definiu ou não compreendeu e isto foi seguido de uma incapacidade para agir no campo das artes.

Isto é muito importante porque nos explica o que aconteceu à *doingness* e que a recuperação da *doingness* depende apenas da restauração da compreensão das palavras mal-entendidas - as definições mal-entendidas.

Este é um processamento muito rápido. Existe um resultado muito vasto e rápido a obter dele.

Tem uma tecnologia que é uma tecnologia muito simples.

Faz parte dos níveis inferiores porque tem de ser assim. Isto não significa que seja pouco importante, mas sim que tem de estar às portas de entrada da Cientologia.

É uma descoberta fantásticamente arrebatadora no campo da educação e não a negligencie.

Pode descobrir a origem da estupidez de uma pessoa num assunto ou em qualquer assunto ligado a esse e que se misturou com ele. O psicólogo não compreende Cientologia. Ele nunca compreendeu uma palavra de psicologia, por isso não compreende Cientologia.

Bem, isto abre a porta à Educação. Embora tenhamos dado no fim esta barreira de definição mal-entendida, ela é a mais importante.

6

FENÓMENOS DE ESTUDO

Existem aqui dois fenómenos:

Primeiro fenómeno

Quando um estudante deixa de compreender uma palavra, a parte logo depois daquela palavra fica em "branco" na sua memória. Você pode sempre seguir de volta até encontrar a palavra logo antes do "branco", torná-la compreendida e verificar, miraculosamente, que a antiga área em branco não está agora em branco no texto. Isto é pura magia.

Segundo fenómeno

O segundo fenómeno ocorre após o estudante ter passado por muitas palavras mal compreendidas. Cada vez mais a pessoa é levada a não gostar da matéria que está sendo estudada.

Isto é seguido de várias condições mentais e fisiológicas. Surgem, então, várias reclamações ... referências a defeitos... "Olhe -o-que-você-me-fez" ... "Este autor, por certo, escreve engraçado" ... "Como posso compreender se o sujeito não explica o que está a acontecer?... Deixa de fora todo aquele material? ... usa todas aquelas palavras empoladas.

Um estudante tendo sido tão "prejudicado" pelo assunto, pelo professor, pela escola ou o que seja, tem agora uma excelente "razão" para abandonar aquela matéria para sempre.

A maior parte dos sistemas educacionais franze a testa com referência a abandonos - estudantes que deixam a matéria e as aulas. Alguns estudantes logram passar por fora disso, ficando fisicamente na classe, mas retirando-se mentalmente. Esses estudantes não estudarão diretamente o assunto, mas instalarão uma "máquina de memória" que pode receber e repetir frases.

Esses estudantes podem estudar algumas palavras e repeti-las decoradas. Tais estudantes podem obter nota máxima nos exames, mas não podem aplicar os dados.

Estes são os comuns estudantes "rápidos" que, de algum modo, não podem aplicar o que aprendem.

OS "Brilhantes"

A *Demonstração* é a chave. No momento em que você pede ao estudante "marrão" para *demonstrar* uma regra ou teoria com as mãos ou cliques de papel sobre a carteira, a sua cena de marrão despedaça-se.

A razão para isto é que, ao memorizar palavras ou ideias, o estudante pode manter a posição de que o assunto não tem nada a ver com ele. É uma ação de circuito total. Por isso muito de marrão. No momento em que lhe diz: demonstra essa palavra, ideia ou princípio, o estudante tem de ter algo a ver com isso e despedaça-se.

Um estudante passou na teoria sempre com distinção mesmo em perguntas cruzadas, porém nunca soube o que era escutar. Quando o instrutor de teoria lhe disse "Demonstra o que um estudante teria que fazer para passar" todo o assunto estoizou. "Há muitas formas de fazer audição!" disse o estudante. Contudo no boletim apenas dizia "Escutar". Como resposta papagueada estava bem. Porém a "demonstração" trouxe a lume que este estudante não tinha a menor ideia do que era escutar um pc. Ao ter de demonstrar, o não-envolvimento do estudante nos materiais de estudo, tornou-se evidente.

Não pense que a Demonstração é uma ação da Secção de Prática. A Prática dá-a os *exercícios*. Estas demonstrações de Teoria não são exercícios.

Demonstração

Dar um exame dum boletim ou fita a ver se a pessoa a pode citar ou parafrasear, não prova exatamente nada. Isto não garantirá que o estudante saiba os dados ou que os possa usar ou aplicar, nem mesmo garante que o estudante lá esteja. Nem o estudante "brilhante" nem o estudante "estúpido" (ambos sofrendo da mesma doença) beneficiarão de tal exame.

Assim, examinar vendo se a pessoa "sabe" o texto e pode citá-lo ou parafraseá-lo, é completamente falso e *não deve ser feito*.

Um exame correto é feito apenas testando a pessoa na resposta: (a) O significado da palavra (redefinindo as palavras usadas pelas suas próprias palavras e demonstrando a sua utilização em frases construídas por si mesmo) e (b) Demonstrando como os dados são usados.

7

PALAVRAS SIMPLES

Poderia supor-se à primeira vista que são as palavras GRANDES ou técnicas as mais mal-entendidas.

NÃO é o caso.

Segundo testes reais, eram as palavras simples da língua e NÃO os termos de Dianética e Cientologia que impediam a compreensão.

Por qualquer razão, as palavras de Dianética e Cientologia são mais fáceis de captar que as do simples português.

Palavras como "um", "o", "existir", "tal" e outras palavras que "toda a gente sabe" surgem com grande frequência quando se está a fazer o Método 2 de Clarificação de Palavras. Dão leitura.

É necessário um dicionário GRANDE para definir totalmente estas palavras simples. Isto é outra coisa curiosa. Os dicionários pequenos também supõem que toda a gente as sabe.

É quase incrível ver que um graduado de universidade atravessou anos e anos de estudo de assuntos complexos e, contudo, não sabe o que querem dizer "ou", "por" ou "um". Só visto se acredita. Contudo, quando limpo, toda a sua educação se transforma de uma massa sólida de pontos de interrogação numa visão clara e útil.

Um teste feito uma vez em Joanesburgo a crianças da escola indicou que a Inteligência DIMINUÍA com cada novo ano de escola!

A solução desta charada era simplesmente que em cada ano elas acrescentavam mais algumas dúzias de palavras mal-entendidas graças a um vocabulário já confuso que ninguém jamais as tinha feito clarificar.

A estupidez é o efeito de palavras mal-entendidas.

Nas áreas que causam ao Homem as maiores perturbações encontrarás as maiores alterações dos factos, as ideias mais confusas e contraditórias e, é claro, o maior número de palavras mal-entendidas. Toma, por exemplo, "economia".

O assunto da psicologia começa os seus textos por dizer que não se sabe o que a palavra significa. Portanto o assunto em si nunca foi iniciado. O Professor Wundt, da Universidade de Leipzig, em 1879, perverteu o termo. Na verdade, significa apenas "um estudo (logia) da alma (psique)". Mas Wundt, que trabalhava sob as vistas de Bismarck, o maior dos fascistas militares Alemães, no apogeu das ambições guerreiras Germânicas, tinha de negar que o homem possuísse uma alma. Portanto lá se foi todo o assunto! Os homens daí em diante eram animais (está certo matar animais) e o Homem não tinha alma, pelo que a palavra psicologia já não podia ser definida.

A PRIMEIRA PALAVRA MAL-ENTENDIDA NUM ASSUNTO É A CHAVE PARA MAL-ENTENDIDOS POSTERIORES NESSE ASSUNTO.

"HCOB" (Boletim do Gabinete de Comunicações Hubbard), "Remimeo" (as Orgs que recebem isto devem policopiá-lo e distribuí-lo ao staff), "TR" (Exercício de Treino), "Emissão I" (primeira emissão dessa data), são os mal-entendidos mais comuns, porque ocorrem no princípio de um HCOB!

Em seguida vêm palavras como "um", "o", e outras palavras simples da língua materna como as seguintes que com mais frequência dão leitura.

Ao estudar uma língua estrangeira descobre-se muitas vezes que as palavras da gramática da nossa própria língua que explicam a gramática da língua estrangeira são básicas na incapacidade de aprender a língua estrangeira.

O teste sobre se a pessoa compreende uma palavra é: "dá leitura no E-Metro como uma queda quando ela lê a palavra no material que está a ser clarificado?"

O facto de a pessoa *dizer* que sabe o significado *não* é aceitável. Fá-la clarificá-la, por mais simples que a palavra seja.

8

PALAVRAS, MAL-ENTENDIDOS, ERROS

Chamou-me a atenção que as palavras que o estudante não compreende e procura, podem continuar com problemas nelas. Com as palavras em audição passa-se a mesma coisa.

É assim: O estudante passa por uma palavra que não compreende. Procura-a no dicionário, encontra uma palavra substituta e usa-a. É claro que a primeira palavra está ainda mal compreendida e permanece um problema.

Exemplo: (Frase num texto): "O tamanho era *Gargantuano*". O estudante procura *Gargantuano* e encontra "Como Gargântua¹, gigantesco." O estudante utiliza "gigantesco" como sinónimo e lê a frase do texto "o tamanho era 'gigantesco'." Um instante mais tarde encontra-se ainda incapaz de compreender o parágrafo abaixo de "gargântua" no texto. Conclusão que o estudante tira: "Bem, isto não funciona."

O princípio é que se fica estúpido depois de se ultrapassar uma palavra que não se compreendeu e que se fica animado no momento em que se localiza a palavra que não tinha sido entendida. Na realidade, a animação ocorre quer se defina a palavra ou não. Mas pôr *outra* palavra no lugar da existente, é criar mais confusão.

Toma o exemplo mencionado. "Gigantesco" não é "*Gargantuano*". Estes são sinónimos. A frase é: "o tamanho era *Gargantuano*". A frase *não* era: "o tamanho era gigantesco". Não podes substituir uma palavra por outra. O método *correto* é procurar, definir bem e compreender a palavra que foi usada. Neste caso a palavra era "*Gargantuano*". Muito bem, o que é isso? Significa "como Gargântua" de acordo com o dicionário.

Quem ou *o que* era Gargântua? O dicionário diz que era o nome de um Rei gigante num livro escrito por Rabelais. Vitória, pensa o estudante, a frase significa: "o tamanho era o de um rei gigante." Ai! Temos o mesmo erro novamente, tal como "gigantesco". Mas estamos mais próximos.

Então o que fazer? Usa *Gargantuano* nalgumas frases que tu faças e pronto! De repente compreendeste a palavra utilizada. Agora lê corretamente. "O tamanho era *Gargantuano*." E que quer isto dizer? Quer dizer que "O tamanho era *Gargantuano*." E *nada* mais. Entendido?

Não há nada a fazer em relação a isto, meu caro. Terás de aprender o verdadeiro português, não os 600 vocábulos de Português básico de instrução primária, no qual uns poucos sinónimos são substituídos para todas as grandes palavras.

¹ Gargântua é o primeiro volume da história dos gigantes Gargântua e Pantagruel, do francês François Rabelais. O livro trata da história do gigante Gargântua, pai de Pantagruel, rei dos dip-sodos.

9

COMO USAR UM DICIONÁRIO

Você usa um dicionário quando Clarifica Palavras. A palavra mal-entendida é vista no dicionário e você aprende o que a palavra significa sem se referir novamente ao dicionário. Então palavra é usada em várias frases que indicam claramente que você a entende.

As palavras às vezes têm vários ou mais de um significado. Você tem de saber todos os vários significados sendo vistas todas as definições e a palavra é completamente definida. Você também tem de escolher a definição usada na oração de forma a que os materiais sejam compreendidos.

O Alfabeto

O conhecimento do alfabeto é a chave para encontrar palavras rapidamente. O alfabeto deve ser sabido de cor. A pessoa que tem de pensar qual a letra que vem primeiro, m ou n ou u ou v, desperdiça muitos minutos preciosos o que pode somar demasiadas horas perdidas.

As palavras estão por ordem alfabética em todos os dicionários. Todas as palavras começadas pela letra A estariam na primeira secção, todas as começadas por B, na segunda e assim por diante. Dentro dessas secções as próprias palavras estão por ordem de modo a cada segunda letra da palavra estar por ordem alfabética. (Por exemplo a palavra "Fala" vem antes da palavra "Fila", que vem antes da palavra "Fole", etc.)

Junto ao cimo de cada página, impresso a letras gordas, estão a primeira e a última palavra da página (em dicionários muito grande, estão de duas em duas colunas). Podemos usar isto como um guia para encontrar rapidamente a página que contém a palavra que procuramos.

Como Dividir uma Palavra

Muitas palavras estão numa forma combinada e, separando a palavra, podemos ver cada uma das partes no dicionário. Fazendo isto, o significado da palavra fica muitas vezes claro. Tomemos a palavra Teologia. A primeira parte, Teo, significa Deus ou Deuses e a segunda parte da palavra, logia, teoria ou estudo. Quando juntamos as duas partes temos a ciência, teoria ou estudo de Deus. Às vezes combinando formas de palavras, uma letra é mudada como na palavra in-dividu(o) alizar.

Procurar palavras na definição

Muitas vezes, ao procurar uma palavra, encontrará na sua definição outras palavras que precisam de ser procuradas, a fim de compreender o significado da palavra original. Por isso cada palavra dada na definição precisa também de ser claramente definida e compreendida, para que não haja palavras mal-entendidas subjacentes à palavra que se está procurando. Dicionários grandes para crianças são bons, pois as definições das palavras são simples.

Usar um Dicionário Suficientemente Grande

Os dicionários mais pequenos (de capa mole ou minidicionários) raramente contêm definições completas das palavras. Às vezes, a parte mais vital da definição é omitida. Isto pode fazer com que se corra à procura de outro dicionário ou que se perca o significado real da palavra. Use sempre um dicionário suficientemente grande.

Mandar usar as palavras em frases

A palavra, quando clarificada com o dicionário, depois é muitas vezes usada em frases até a compreender.

O dicionário traz normalmente vários exemplos do seu uso. Estes não chegam. A pessoa tem de construir várias da sua própria autoria antes de realmente saber a palavra.

Palavras especiais técnicas exigem um dicionário dessa tecnologia se possível.

Muitos estudantes estiveram ou estão envolvidos em profissões técnicas fora da Cientologia tais como engenharia, programação de computadores, arquitetura, etc., e seria necessário um glossário ou dicionário dos termos envolvidos nessas tecnologias

.

Palavras Estrangeiras - Obtenha um Dicionário dessa Língua

Existem duas espécies de dicionários de língua estrangeira. Uma é o dicionário inteiramente na língua estrangeira. A outra é o dicionário português/língua estrangeira, no qual metade do dicionário é de palavras portuguesas com as palavras estrangeiras a seguir, e a outra metade é em palavras estrangeiras com as suas correspondentes a seguir. Você usaria o dicionário só estrangeiro apenas com uma pessoa que soubesse fluentemente essa língua.

Ao estudar uma língua estrangeira, verifica-se frequentemente que palavras mal-entendidas de gramática da nossa própria língua que nos comunicam a respeito da gramática na língua estrangeira são as que basicamente nos impedem de aprender a língua estrangeira.

Use um dicionário. é sempre uma palavra mal compreendida, nunca um conceito ou ideia.

10

DICIONÁRIOS PEQUENOS

Ao aprender o significado de Palavras de dicionários pequenos, constitui muitas vezes maior risco do que ajuda.

Os significados que eles dão é muitas vezes circular. Como: "Gato: um animal" "Animal: um gato". Não dão significação suficiente para escapar ao círculo.

A significação dada é muitas vezes inadequada para obter um conceito real da palavra.

As palavras são muito poucas e até palavras comuns estão muitas vezes em falta.

Dicionários GIGANTES podem também ser confusos, pois as palavras que eles usam nas definições são muitas vezes grades demais ou raras e é preciso andar à caça através de vinte novas palavras para obter o significado da palavra original.

Os melhores dicionários são os dicionários grandes para crianças.

Pequenos dicionários de bolso podem ter o seu uso para viagem e ler jornais, mas eles metem as pessoas em sarilhos. Já vi pessoas à procura de uma palavra num desses e depois olhar à volta numa total confusão. É que o dicionário pequeno pode caber no bolso, mas não na mente.

11

DEMO KITS

Todos os estudantes têm de ter o seu próprio kit de demonstração.

Um demo-kit é um monte de elásticos, pilhas, fusíveis, rolhas, cápsulas, cliques, moedas, ou seja, o que for que sirva. Isto é guardado numa caixa.

Um demo kit é para ser usado em todo o estudo. É para ser muito usado durante ao treinar o estudante, ao fazer exames, ao estudar sozinho ou ao ouvir fitas.

Um demo kit adiciona massa, realidade e execução, à significância.

As peças do kit representam as coisas que a pessoa está a demonstrar.

Assim, a ideia de auditor, Pc, um e-metro, e um procedimento, torna-se real com um demo kit. As coisas podem ser vistas e sentidas.

Ao demo kits são para usar. Eles darão resultados muito melhores.

12

O QUE É UMA FOLHA DE CONTROLE

A "Folha de Controle" é um desenvolvimento da Cientologia no campo do estudo.

Um Folha de Controle é uma lista de materiais, muitas vezes dividida em secções que dão os passos de teoria e prática, os quais, quando completados, dão uma completação dum estudo. Os itens são selecionados para preencher o conhecimento requerido do assunto. Depois de cada item há um espaço para as iniciais do estudante ou da pessoa que o examina. Quando a Folha de Controle está completamente rubricada, está completa, quer dizer que o estudante pode agora fazer o exame e ser-lha concedido o prémio por completação.

Os dados do curso são estudados e os exercícios executados na ordem dada na Folha de Controle. O estudante não pode "andar a saltar" ou estudar o material por qualquer outra ordem. O material está colocado na Folha de Controle na melhor ordem para o estudo para o estudante cubra todo o material num gradiente apropriado.

Além disso, seguir a ordem exata da Folha de Controle, tem uma função disciplinadora que ajuda o estudante a estudar.

A inicial do estudante ao lado dum item. É um atestado que ele sabe em detalhe E pode aplicar o material contido nesse texto ou que ele fez e pode fazer aquele exercício.

"Através da Folha de Controle" significa através de toda a Folha de Controle, teoria e prática, todos os exercícios, e feito em sequência.

NÚMERO DE VEZES ATRAVÉS DO MATERIAL, IGUAL A CERTEZA E RESULTADOS (Um dado importante do estudo que está provado para além de qualquer questão).

FIM

